

Parodia
semanal
Humorística
& Illustrada

O RIO NU

Publicação
as terças
e sextas-feiras

Dirigida por Cypriano Canabry

Publicação mensal de 100 exemplares

Contos Frescos

A melhor distração para as horas vagas. Leitura recomendável aos jovens adultos de...
— Um volume 15000. Pelo Correo 18500. A venda no escritório da *Ala X*.

Bons costumes



— Póde estar descansada.
Que a servir muito bem.
Collecção bem variada
Para escolher aqui tem:

Costumes para verão,
Para soirées e regatas,
De boas fitzendas são,
Boas e muito baratas.

— P'ra luto, para passeio,
Para ciclismo também...
Como eu, não tenha receio
Que a possa servir ninguém.

— Eu quero costumes finos
Que as outras façam ciúmes...
Eigo sempre as figurinas,
Tenho sempre bons costumes...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno.... 12\$000 | 6 mezes... 5\$000
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

ASSIGNATURAS
Reducção de preços

Todas as pessoas que assignarem o Rio Nu, de hoje até 31 de Dezembro do corrente anno, pagando somente 20\$000, terão o direito de receber o nosso jornal desde 1º de Outubro corrente até 31 de Dezembro de 1906. Isto equivale a dizer que fazemos o abatimento de 7\$000 aos que desde já tomaram assignatura por dois annos, pois sem isso teriam de pagar 24\$000 pelas dois annos e mais 3\$000 do trimestre actual.

Offerecemos esta vantagem porque nos traz outra: podemos logo mandar imprimir a lista dos assignantes e isto nos facilita o trabalho de expedição.

Para ser assignante do Rio Nu basta enviar o dinheiro em vale postal ou carta com valor declarado. O jornal será remetido com regularidade para qualquer ponto, por mais longinquo que seja.

O Sr. Attila de Moraes é convidado a vir ao nosso escriptorio com urgencia, para explicações.

SEMANA DESPIDA

Oh! semana damnada.
Vou pôr-te em um pollo!
E, para tal fazer, desceironhada,
Molhado estou das gambias no cabelo!
Abriu-se a joça e eu de tristeza choro,
Para os jornais correndo a todo passo;
Disseram: mergulhou-se lá no Oceano
O nosso conraçado--o tal Deodoro!
Pipocas! exalamei, já todo em chamma,
Que salporismo sêroz!
Ebbairrei sem querer numa madama
Que, para descompre-me, ergueu a voz.
--Cala a bocca, senhora,
Pois se eu corro afogado
E' porque succedeu, ha meia hora,
Um caso degraçado...
--H' preciso, porém, umbigadelias!
Perdi-o, foi sem pensar...
Muitas vezes a gente gosta dellas
E só de umbigo danas sem pensar...
No meio dessa horrenda discussão
Um anjelho passou
E assim falou:
--O couraçado está sem ter curvão!
Não pôde se mover
Ficou paralyzado!...
Um pagode engraçado
De rir até morrer!
E a monina, mais meusa,
Com tregeitos de bombo,
Entrou commigo, á noite, na Colombo
Pra que eu lhe dêssa a explicação da
dansa...

A 5ª urbana andou em polvorosa!
Factos fer anormaes!
Foi decantada, heroica, em verso e prosa
Pelos jornaes.
Dizem que o delegado
Uma mulher chamou
E um bom pão lhe applicou
No rebigo caalado!...
A reparação, num grito profundo,
Ao fugir do redil!
Pox a bocca no mundo
E ao Jornal do Brazil
O negocio contou em phrases rombas,
Com grande sentimento,
A sala levantando áfias trombas
Para poder mostrar o sentimento...
Aquelle exame foi dos mais locundos
E foi X. P. T. O...

Alguns até com gestos pudibundos
Não sei porque fecharam o paletot!
E um redactor de grande envergadura
Murmurou com tregeitos de marid:
--Eu vou passar uma descomputura
Pra que ninguém lhe metta mais o pé!

Gostei de ver o rasgo do Erico
No cimo da tribuna,
At! Pulit mais que um mico
A gritar: --que turuna!
O grande mico, levantando a crista,
Clamou como um trovão:
Eu sou socialista!
De coração!
Viva o socialismo
Grito cá do meu canto,
Muito bem, seu doutor Erico Coelho,
Precisamos, armados de cacetete,
Penetrar o bedelho
Na bella historia. Eu cá pintando o
sele,

Das grandalhões irei tirando a fama
Num sarilho damnado!
Eu sou, quando zangado,
Pelor que uma madama!
Portanto, seu doutor, muito alviamo
E muito trambolhão.
Viva o socialismo
--A nossa salvação!

E a vaccina passou
Sem ter necessidade!
Da brincadeira o povo não gostou,
Porém gostar ind'hado.
Nas grandes trovas mudas,
Saltando um fanequillo,
Estou pegado pra judas...
Estou frito!

Quando o doutor armado de lanceta,
Apparecer, medonho,
A mostra o braço ponho
E, sem fazer careta,
Gritarei com furor,
Saltando tres gemidos,
Nuns roxos smexidos...
Metta-me o ferro todo seu doutor.

Oh! semana difficil de despirl!
Oh! semana damnada de esfolar,
Que de mim estás a rir,
Vai-te photographar.

A S.

SANTOS DUMONT -- São os melhores charutos: são encontrados em todas as charutarias. Depósito, Invalidos 52.

O VAGABUNDO

Em nossa edição de 8 do mez passado, dissemos que o incorrigivel Vagabundo tinha deixado a redacção d'O Rio Nu para empregar toda a sua actividade em outros labores.

Com effeito o demo do rapaz fundou uma empresa particular de pesca, cacilhendo o aquario do Passeio Publico para a pescaria.

Foi, porém, infeliz. Logo no primeiro dia cahiu dentro d'agua e foi, como elle mesmo conta, dar um gyro ao centro da terra.

Com o nariz partido, temol-o outra vez ao nosso lado, desilundido de outro qualquer trabalho.

Antes assim.

Commentarios

D'O Jornal do Brazil de 28 do mez passado noticia--O Foro, (O Bicho e a politica), linha 72
«Em face do § 4º do decreto n. 2.475, de 4 de novembro de 1899; da lei n. 638, de 28 de Outubro de 1899, só pode se defender-se solo o accusado que provar não ser vagabundo...»
Ué!... quem foi que se disse-se?...

D'«O Popularrismo»:
--«Barbaridade, mulher espancada, na 3ª urbana. -- O seu corpo apresenta manchas violaceas, de grandes dimen-

ões, principalmente nos braços e nas coxas...»

Voçês andaram examinando, hein, mulstos? Eu imagino como voçês não ficaram incommodados!...

De um jornal do interior:
«Cahiu de uma castraiu um tripulante que nunca mais appareceu.. Foi visto ante hontem boiando nas aguas do rio...»
Ora essa! Si elle nunca mais appareceu como é que foi visto?
E si elle foi visto como é que nunca mais appareceu?...

D'O Fluminense:
«Annunciou o depositario de um dos leitões de carrocinha, que o mesmo producto é o mais puro que se vende nesta cidade.

Não é nada disto, porque ha outros negociantes que vendem leite superior e quando o tal do annuncio tedos os dias está se estragando...»
Sim, senhores. Os reclamantes têm toda a razão. Não é só o leite do tal sujeito que é de primeira qualidade. Os outros tambem tem-n'o bem grosso e bem nutritivo. Quem quizer que experimente e que ateste o resultado.

D'O Grito do Povo:
«A festa foi magnifica, reinando sempre a maior ordem e harmonia. O nosso reporter foi recebido com toda a attenção e gentileza pelos donos da casa.»

Oh! arara!... Pois voce queria que em uma casa de tratamento reinasse a maior desordem e houvesse no meio da soirée, paucadaria de criar bicho?

E, de mais a mais, como deveria ser recebido o seu reporter? A descomputura e pantapés?
Pipocas!...

D'O Lyrio:
«Falleceu hontem ao meio dia o sr. Dr... O enterro, muito concorrido, foi celebrado ás 10 horas da manhã.»

Oh! delirio, seu Lyrio? Que diabo disse é aquillo? O homem foi enterado antes de morrer?

Da secção «Rabugices de um velho» d'A Tribuna, de Santos, de 26 do mez fudo:

«Em tempo.-- Quem nasceu para dar cinco...
Addendo.-- Per mais luxos que faz nunca poderá dar seis...
Como? Que é? Que dis? Não comprehendido? Explique-se?...
E' grave!...

LEOPES TRÉPEAUX

FUMEM os afamados charutos Santos Dumont Depósito: -- Invalidos 52.

OCCUPAÇÃO SÉRIA

Fui visitar um certo amigo um dia, Amigo velho, antigo companheiro Dos tempos em que a falta de dinheiro Dos nossos idéaes um só fazia...

Separou-nos a sorte, e da Bahia, Onde elle foi parar, não quiz solteiro Voltar. Casou co'a filha d'um banqueiro E, ha tempo já, no Estacio residia.

Fui visital-o. Hati palmas, veio Receber-me a criada. (Sem receio Posso dizer que era coisinha boa...)

-- Quer falar ao patrão? Veio em má hora, Volte depois, elle não pôde agora, Está dando uma surra na patrão...

NUMA TELLES.

FINADOS

Em visita aos cemiterios enviamos os nossos reporters Chispe, Malandrão e Vagabundo.
No proximo numero daremos as nossas impressões.

Cartas de um caipira

Tonico.-- Situação de e' empraçê arrespondendo o biete que tu mais creveu provia d' eu dá em se attimento a tua fia e minha fiada L'pardina promede ella se vai pelos sagrado laço matrimonial do mineu.

Ah! Tonico, tu ja hævêra de sabê qui um home casá não é mantá a um burro sem rabicho.

Tua fia L'pardina, mutê de grande sentimento letivo, tá nas condições de fazê as flidade de um home. E' uma criatura qui sabe cozê crochêtes, tuias de artê de igreja, bolo ingrez, fio dos ovo e prendeu granatillo, jogo de enfia, allamao, francezes, ritmeticos, flaga, xilica, historia naturá, musga de orjeia, pintura de pinoê e otros trabalo mananá de pé.

Quem é pai de uma criatura cheia de preparação intellectua, tem brigação de precuar um home que não faça corê de pudê o resto da familia.

Nois sem sua pui, Tonico, e sabemos mais miô que as miô segui o trio das trada da zistancia.

Tu deve isprimentá o home qui quizê casá com ella. Tu e've moral? elle todos os dia pra vê al o damnado é liberá. Si o home passá os arame que pedi, pôde tu acertifida de que tua fia fia uma niô de flidade conjugá; mais si elle baná as orjeia e trocá a fuchinha pôde tu fia convencioná di que o mix rave é sedidô, só que bijá e casá num qué. Antonces tu deve marrá a lata no rabicho delle.

O home que não dá dinheiro impreatado no pai de sua futura mutê não é merecedô de sensi l'raçô passô.

Do arame que tu mordê elle, manda dois mi réis pelo fio do telegrafo.

Tu deve consurtá seu vigaro qui é mais sabedô dos negoço oxaxamentá.

Acosinto nos matrimonio da fiada si o homem della fô de bem.

Coita duas dentada de Nastacia e beja os pequeno, adispindo do empade velo

JUCA G. LIMA.

DINHEIRO C. MORAES & C.
rua Sacramento, 7
esquina da rua Lutz Oamô's, 40.
Emprestam sob cautelas do Monte de Soccorro. Compram-se por altos preços, seja qual fôr o seu valor; na mais antiga casa, á rua do Sacramento n. 7, esquina da rua Lutz de Camô's n. 40.

C. Moraes & C.

GAZ E TILIAS

O Dr. Prefeito deu licença a cerca de duzentos defuntos dos cemiterios publicos para votarem no dia 30. O Dr. Oswaldo não protestou.

-- Está desmoralizado o dictado que diz: «NÃO faltará um chinello velho para um pé decente.»

-- O sr. Anelio Denóca tendo machucado o pé não encontrou um chinello velho para calçar; os delle eram todos novos.

-- Foi hontem raptada, por sua livre vontade, uma senhora casada que ha muito não vive na companhia de seu marido. A policia anda no encalço do raptor para obrigal-o a reparar o mal feito... aos outros.

-- A Saude Publica vai desinfectar os bondes Antoine por haver reconhecido que andam diariamente ás moscas.

MARMOTINHA

2ª SERIE

RENTINE

Typo -- Seminarista italiano. Extravagancia -- Sahir dum mam-bembe para estrear em outro.

Idade -- Mais novo que Judas. Divisa -- «A mulher é nossa mãe!» Vocação -- Distillador. Meio de vida -- Canteiro.

B. LONTINHA.

BASTIDORES

REPRESENTOU-SE pela companhia Mambembe, da Mesquita barbaute na sexta-feira última a revista *O Badalo* de Raul Pederneras e um outro.

O publico saiu do theatro antes de acabada a peça, horrorisado pelo fiasco da representação.

Lamentamos que o Raul entregasse a sua bella obra (salvo seja) a taes companhias.

Tambem não era de esperar outra coisa de um grupo que têm como uma das estrellas uma corista que nada vale.

Todas as noites o theatro têm estado ás moscas e espera-se que breve o publico faça justiça pateiando aquella mambembada.

A nossa critica é sincera; não temos annunciões como tem os outros jornaes, nem mesmo quereamos.

Por isso o publico ajizurará do criticar d'aquelles que têm de dizer bem por interesse.

* Os actores da companhia hespanhola do Parque Fluminense redobrarão a voz depois que tomaram o Ellixir de Mastroço.

Pudera! Aquillo é bom como ouro!.

* Está sendo traduzida para o Recreio a *Sorcière*.

Dias Braga quer que a tradução tenha o nome de *A Felliceira da Rua Joaquin Silva*. Lucilia, teima que tenha o titulo de *A Felliceira da rua General Pedro*; o traductor porém, por gratidão insiste em dar o nome de *A Felliceira Julia de Lima*.

Qual dos tres vencerá?

* O actor Mattos enviou-nos um cartão despedindo-se.

Agradecemos desejando-lhe feliz viagem.

* Para mostrar que o *Filho a pulso* é de gouero fresco ahí vai uma phrase proferida por *Lescolapier*, no ultimo acto:

—E si voltar *cara lhe ha de custar a brincadeira!*

Vá elle!

* A Sra. Zulmira Ramos, actriz da ex-companhia Miranda, ao partir para Portugal, no dia 27, mandou-nos um cartão, despedindo-se.

Muito agradecidos pela gentileza.

* Sob o titulo «A's claras» recebemos esta nota:

«O bacharel Chrispiniano tinha pedido ao Telmo que não desse confiança ao Setta. O Telmo, porém, desprezou o pedido do seu amigo e o Chrispiniano, furioso, castigou o Telmo, indignado *destingou-se* do bacharel e foi para outra companhia, com grande satisfação da Lucinda, que, em segredo, morria de ciúmes.»

* O actor Marzulo prepara-se para tomar passagem em trem de recreio da Companhia Leopoldina, só para mais tarde poder dizer que subiu a serra.

Pois, sim!

* Henrique de Carvalho, comico do S. José, requereu e obteve licença de um vice-consul para en-linar a «Artes» á joven actriz Hermínia Marques.

* pezar de guardado por sentinella á vista, o Grifó, ex-recruta 34 da 2ª, tem feito manobras de soldado velho que não se aperta.

Uma das mais ariscadas é procurar escalar uma fortaleza situada em uma rocha escarpada e defendida por bastos canhões.

Baldado esforço!

* O actor Reutilin recebeu este telegramma:

«Bello-Horizonte — 10 — 19 4 — Não siga, Tique Mesquita a esperem-me. Deus tem me ajudado e os homens também. Havemos ser felizes — *Nanette*.»

* Continuam, cada vez mais animadas as funcções da *Maíson Moderne*. O numerozo publico que frequenta aquellas diversões diverte-se a grande e sae sempre dizendo maravilhas dos artistas.

* Escreveu-nos o sr. Milone queixando-se da empresa Mesquita que, para bulir com elle, deu á sra. Cezané, na revista o *Badalo*, o papel de *mulher de clarineta*.

Que temos nós com isso?

* A Sra. Maria Amelia mostrou que não é uma amadora.

No *Badalo* fez o papel de *r. cocotte*, como uma verdadeira artista.

Parabens!

* A ex-companhia do Theatro Apollo annunciou com toda a pompa o *Diabo louro*, como ultima despedida do povo de Nicheyroy.

O povo, curioso como já, lá foi ao theatro, na noite designada, e deu com o nariz na porta.

Felizmente! Parabens ao povo nicheyroyense por não ter tido occasião de engolir o tal diabo.

Zx' LACRAIA.

A NOSSA BANDEIRA

Obra-prima de ideia-mãe

Nesta questão malevola e damnhina que se agita na terra brasileira Por causa da reforma da bandeira, Entre as opiniões dos maia—eu metto a minha.

Muito estudada e muito espreme-dinha.

Apurei uma ideia de primeira E quer o Pitta queira, quer não queira, Esta ideia é melhor do que *galinha*...

Este paiz essencialmente agricola, Por ser das pepineiras mais banas E onde mais se cultivam disparates,

Merece esta bandeira. archi-ridicula: *do centro, dois tomates colossaes E um pepino no meio dos tomates!*

DIABOLICO

GAVROCHES — Especies cigarros com baralhos de cartas illustrado, duplo. Fabricação cuidada e escrupulosa da *Fonte Limpia*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17. Cuidado com as imitações!

O doutor Tinteiro Lopes que, desde o começo da guerra russo-japonesa, se tem mostrado favoravel aos russos, lamentava-es pelas ultimas derrotas soffridas.

—Eu se não fosse o excesso de humo, *ta me bater-me* ao lado de Kuro-pakine...

O M. Etheres que o escutara, sahio-se com esta:

—Ora doutor, você embora não queira, ha de ser do lado dos japonezes... —Como? indagou o doutor Tinteiro, firme nas suas convicções.

—Si se apresentasse a morte e lhe pedisse Kuro-pakine ou Oku, qual dos dois você dava?

O doutor Tinteiro não respondeu... Pudera!

Loteria Esperança — Extrações diarias ás 3 horas da tarde.

Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 82 (antiga do Carmo)—Caixa de Correio 1062

CULTO DE VENUS

Terminando hoje a publicação do folhetim *A Saia Preta*, iniciaremos num dos proximos numeros um outro intitulado

CULTO DE VENUS

da lavra do nosso novo collaborador *Numa Telles*.

Pela rapida leitura que fizemos dos primeiros originaes que nos foram entregues, podemos garantir que o successo do

CULTO DE VENUS

em nada será inferior ao alcançado pelo *Donzel*, *Uma vida amorosa*, *Servilho do Padre* e tantos outros que tiveram as suas edições esgotadas quando reunidos em volume.



Cura: asthma, coqueluche, tísica em começo, bronchites e todas as molestias do peito.

DROGARIA MALLET — 2, Rua da Quitanda 2, esquina da de S. José.



Um usurario conta que encontrou na rua um pobre faminto que lhe pedia esmola.

—Era o espectro da fome—dizia o usurario—só de vel-o senti um vasio no estomago!

—E você o que fez?—perguntam-lhe. —O que fiz? Fui comer alguma coisa!

AGUA JAPONEZA — De effecto prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a oír que se deseja. E' tonico, extirpa a caspa e faz crescer o cabello. Rua dos Andradas n. 69.

A SAIA (30)

PRETA

ROMANCE MODERNO-REALISTA

*** POR D. VILLAGLOR ***

Elisa teve um presentimento, e logo simulando estar a par do facto:

—Tens razão, Vicente, eu é que já não me lembrava. Deixa ver essa carta. E' preciso accrescentar-lhe mais uma coisa.

O negro entregou-lhe o envelope. Elisa subiu novamente a escada com o coração apertado, preveendo que um grande golpe ia desabar sobre a sua vida. Só no seu quarto teve coragem de olhar para o endereço. Era com effecto dirigida ao Justino e tinha as seguintes notas: «Em mão propria» «Absolutamente particular.»

A joven senhora hesitou um instante, depois rompeu o envelope com gesto revoltoso e leu o seguinte:

Justino.

Quando esta carta te chegar ás mãos, já estarei longe do Rio de Janeiro. Não posso continuar nesta vida, estou farto de fingir e principalmente de soffrer. Parto com Clemencia, não posso viver sem ella e ella não tem feitiço para o adulterio mascarado, para entrevistas ás escondidas; prefere tudo abandonar para viver commigo.

Sci que o escandalo vai ser tremendo, mas pouco me importo com a opinião dos imbecis.

Está depositada no tabelião Arruda uma procuração em que te encarrego de liquidar os meus negocios e de representar-me na acção de divorcio que minha mulher naturalmente ha de requerer.

Facilita as coisas o mais que poderes. Quando estiver divorciado pretendo casar-me com Clemencia pela igreja methodista ou outra qualquer. Essa cerimonia nada vale, mas sempre serve para tornar menos desagradavel a situação.

Depois te mandarei dizer para onde me deveas mandar dinheiro.

Teu, Humberto.

No primeiro momento Elisa ficou acabruhada diante daquella revelação e o primeiro sentimento que lhe veio, após o natural abatimento, foi a sede de vingança.

Não amava o marido, mas ainda assim aquelle abandono feria-a como uma affronta e ella queria vingar-se; convenceu-se a si propria que não ficara desprecada; ia, fazer pagar ao marido esse amor por outra mulher por quem elle tudo sacrificara. Corres á janella e abriu-a de par em par. Carlos! Foi a sua idea unica. Carlos! Esse amava-a, esse seria capaz de fazer por ella mais do que o Dr. Humberto fizera por Clemencia.

E sem reflectir, sem se lembrar de conveniencias, sem comprehender siquer que elle não a podia ouvir do outro lado da rua para além do jardim, gritou o seu nome, pondo toda a sua alma nesse grito.

Carlos não lhe ouviu a voz, mas viu o seu gesto eloquente que tinha um que de afflicto.

Sem hesitar um segundo, entrou no jardim, atravessou-o rapidamente, contornou a varanda e entrou na ante-camara.

Em cima, Elisa-debruçava-se ansiosa no corrimão da escada e apenas o viu, exclamou:

—Sobe!

O preto Vicente olhava para tudo aquillo attonito.

Carlos subiu e ao chegar aos ultimos degrãos Elisa pegou-lhe a mão, com força nervosa, conduziu-o ao seu quarto, cuja porta fechou e sem dar tempo ao rapaz, que tremia de emoção ao ver-se em sua alcova, estendeu-lhe a carta do Dr. Humberto, amarrada pelos seus dedos febrils.

—Lê! disse ella simplesmente. O rapaz leu e ficou-a assombrado.

—Como? Que quer dizer isto?

—Quer dizer que sou tua.

—Minha Elisa!

—Sou tua! completamente tua, agora nada mais nos pôde separar, nada mais existe entre nós dois.

Elle enlaçava-a nos braços e Elisa, com todo o sensualismo dos loucos desejos que ha duas horas já minavam a sua carne, collava-se a elle juntando o seu corpo ao do amante com gestos voluptuosos, entontecendo-o, communicando-lhe a febre de luxuria que lhe fervia nas veias, apertando-o contra o peito com furia, com toda a sede de amor dos seus sentidos irritados por longa abstinencia.

Carlos ainda teve um lampejo de razão.

—Elisa... estamos em tua casa... os criados...

—Amo-te! respondeu ella fechando-lhe a bocca com um beijo quente em que parecia querer sorver-lhe a alma.

E os dois corpos unidos num amplexo impetuoso cahiram sobre a cama que gemeu lastimosamente ao peso de tanto amor e de tanto gozo...

FM

Rua do Ouvidor

COME arraiada miúda! Depois de uns passinhos lá por baixo da terra, volto de novo á minha rua predilecta afim de apreciar as conjunções arredondadas dos creoullosos!

Si você vissem como aquillo tem estado gostoso!...

A chavinha tem deixado a gente ver cada pedaço de pername que é mesmo uma massada.

Uma mulata, hontem, levantou o vestido e deixou ver um mocotó tão grosso que eu fui logo dizendo á Yaya: — Desse mocotó é bahlana eu almoço-va dez pratos por dia!...

Al! gosturas!

Commeço é allí—no duro!...

E no duro tambem foi com a mulata porque apreciou o dito e mandou que eu tomasse um *coupe*!

Mett-me no *carrame* e fui feito um typo cheio de dinheiro como qualquer barão da Boqueta Aberta!

—Oh! ferro, nunca vi tanto aço!

Na Colombo sentei-me curvando as pernas e deixando apparecer dois buacos nos fundos das calças. Eu uso dois *ocules* por causa do calor.

A mulata pediu um *pippermint* e eu cahi numa garrafa de *Sulularis* que é a melhor agua de mesa que eu conheço...

A agua estava gostosa como diabo e por causa das duvidas enxuguel duas calças! 48 garrafas de cara!

Na hora das falsas disse-me a rayariga: — Paga isso!

Oh! suspiro! Ful logo dizendo: — Estou pronto!...

—Voce está prompto?

—Da Silva! Preciso *morder* um camarada em dois tostões para o boud.

—Então como seguiu-me?

Pois eu posso ver defunto sem chorar, mulata? Comigo é allí—no teso!...

A mulatilha nobou graça e pagou a despeza, iludindo-me a barração.

—Pôde ir embora!

—Talvez te escreva! Vou contigo para o *chateles*.

—Voce sabe com que é que o cachoro ceça o umbigo?

—Ora si sei!

E no melhor da festa entrei novamente para o *coubeles* e levei a mulata lá para casa afim de que ella admira-se os meus tomaltes que tenho na chacara. Dois anteiros!

Mes no melhor do exame não tive mais!... Parece incrível mas é verdade! Eu não tive!... juro que não tive coragem!

E a mulata que gostou tanto da borta!...

De pedi a repariga a demarado da vida metti a cara para a rua do Ouvidor onde vi que passavam:

Actor Mesquita—Gostei de ver o luxo do jucté de sobre-casaca! Vestia frack de carvão de bico de gallo, collete de barba andô do porco capado, calças de pào ferro, cartola de nãdegas de mulher pobre, charuto de cavalete de engommadeira e monocolo de vidro de vomitorio. Com todo o garbo levava o *Baldio* na mão para ser encaixado e representado no palco do Apollo!

Cantava o seguinte:

«Cantando alegre de gallo
Fô-agora um grande bollo!
V uham damas para o Apollo
Gostei lestas O *Badalot*!...»

K. Triston.—Matel-te, aske wa'ki! O honrei do Casino estava *lindros*. Brave-gava estaca de fralda de camisa de crenda de cantora que não usa *oslyst*, collete de camisa de beijo de mulher de padre quando toca sino, calças de umbigo de bode quando *foge* e chapéo de palha de coqueiro quando dá leite de vacca?

Ao ver-me convidou-me para cantar o *Oh! Herodes vé se te... divertis*, grande cançonetta sem musica com acompanhamento do tymbales.

Accedeei o negocio, e fiz uma cantata em regra!

VAGABUNDO.

Aventura... honrada

DON quem me toma o senhor?
Eu sou uma mulher honrada!
Desista do seu proposito!

Tal foi a resposta que me deu a mulherzinha que eu segui hontem, da rua do Ouvidor ao largo da Carioca.

Fiquei desapontado e despedi-me balbuciando:

—Desculpe, minha senhora, eu não sabia...

Ella parou, olhou-me ironicamente e disse:

—O senhor é pouco perseverante... Desgosta-lhe a minha honradez?...

—Oh! não! Mas é que eu não costumava afastar mulher alguma do bom procedimento. Não quero perturbar a paz do seu lar; esqueça o que lhe disse e accete ainda uma vez as minhas desculpas.

—Ora, o que o senhor fez é muito natural!...

—V. Ex. é que é um anjo de bondade, de graça e de mansidão...

—Muito bem. Eu sou, de facto, uma mulher honrada; mas, quem lhe garante que eu desejo deixar de o ser? Ha occasiões em que minha alma se encontra de tal maneira, que eu seria incapaz de resistir a uma proposta... assim equivooca...

Compreendi o jogo da mulherzinha, comprimentei-a e ia para me retirar quando ella me pegou do braço:

—Então já se vai?... Desistiu mesmo do seu proposito?

—De certo! A consciencia ordena-me que respecte a sua honradez...

—Mas... vem cá, bobinho, eu não sou tão honrada... isto é, eu sou casada, mas desejo ter um amante do coração...

Mudaram-se os papéis, e eu então exclamei, parodiando-a:

—Oh! senhora! Por quem me toma? Eu sou um homem honrado! Desista do seu proposito!

Ella, porém, replicou:

—E si eu te offercesse o meu braço, tu recusarias?

—O braço? De muito boa vontade! O braço... o resto.

No resto é que está o melhor desta aventura: muitos beijos, muitos abraços, muitos... muitas... muita coisa mais, inclusive uma noite adoravel passada juntos... E sabi dos seus braços aliviado de umas tantas coisas, inclusive da carteira com uma boa maquia e lo relógio de ouro com cadeia do mesmo metal...

E era honrada a mulherzinha!...

F. TRIGO.

"MERIDIANO" CLUB

Rua General Camara, 127
FIGUEIREDO & C

Unicos concessionarios dos superiores relógios suíços THE MERIDIAN, de J. Livingston. O primeiro relógio registrado no Brasil, patente n. 2.452, «Diario Official» de 15 de Maio de 1897.

Accitam-se inscripções para o Club 24.

AS ELEIÇÕES

Dança do cadáveres.

Sardinha em acção

Nossa reportagem

Nas eleições realisadas no dia 29 para lugares de intendentes municipaes-nouve o diabo a quatro.

O Vagabundo que era candidato da chapa official do partido da malandragem, arranjou uma negrada que não tem a vida para negocio e espalhou-se o quanto pôde, mettendo o péo em todo o mundo.

O Seixan, que tambem tinha pretensões a presidente do Conselho andou montado num cavallo de pào, armado de espada e seguido de um piquete de artilharia, para amedrontar os papalvos.

Vagabundo, com o chapéo no alto da orelha, distribuiu o seguinte manifesto:

«Concidades e concidadãos! O momento é de obrar! O momento é de agir! O momento é de por a coisa para fóra sem a menor cerimonia! O Conselho Municipal não pôde permanecer como está porque não faz nada. Eu, que sou formado pela Academia do Pào Teso, apresento-me agora candidato da fiança, prometendo fazer o chima secco na hora do bal bairar.

Eis o meu *procapim*. (Procapim é muito mais que *programma*).

O jogo será franco em todo o Districto Federal, podendo os homens jogar a zorra e as meninas o pào, que é o melhor divertimento para as amas de leite ainda donzellas.

Apresentarei um projecto creando uma casa de banhos no canal do Mangue, havendo em cada compartimento um sujeito com um esguicho na mão para dar duébas em senhoras.

Entrarei em negocios importantes com os fornecedoros e prometterei ser pelo que ladrão de galinha.

Ordenarei a os burros da Companhia Villa Isabel que puxem os bonds electricos da empresa Jardim Botânico.

Fundarei uma fabrica de bonecos de carne e osso, pelos processos mais modernos e aperfeicoados.

Em cada esquina levantarei um kiosque e farei encanar cachuça em todas as casas da cidade, substituindo a agua.

Justificarei um projecto de lei estabelecendo duas carroças-galota com o fim de serem apanhadas todas as creoulas vagabundas que deverão *morrer* lá em casa onde estabelecerem um mata-douro.

Fundarei um asylo para os malandros invalides, tendo cada asylo, casa, comida, roupa lavada e engommada e 3008 por mex para poder *funar* á vontade.

Mandarei construir um theatro lyrico, afim de serem cantadas diversas operas por duas matilhas de cachorros.

Formarei uma companhia para a exploração e extracção de leite de pato.

Decretarei feriados todos os dias da semana, exceptuando o domingo porque, a'elle, já heje algum trabalho.

Mandarei finalmente, que vocês todos se... photographem!

A'á urras e viva a pandega.

VAGABUNDO.

FINADOS

NA noite de finados é interessante. Yayá tinha-se delitado de costas para o marido, com muito juizo, toda contricta e com o coração e o espirito cheios de pensamentos elevados e recordações puras e santas.

Para recompen-sa-lha dessa disposição piedosa, Deus enviou-lhe um sonho.

Alegre e feliz a formosa Yayá dirigiu-se para o Paraiso, por uma estrada perfumada e coberta de flores.

E as flores, as arvores os passarinhos, riam e cantavam á sua passagem, sem uma sombra de inveja, felizes pela sua ventura, almejando todas as felicidades do eóo a tão gentil e merecedora visitante.

Subito, ao voltar a estrada, appareceu-lhe uma porta muito alta, muito grande, feita de um pedago de eóo, com pintas de ouro, recamada de diamantes, de estrellas e circundada de flores e folhagens.

—Puxe a maçoanta! —disse de dentro uma voz que a bella Yayá reconheceu ser a de S. Pedro.

E sua mão, tateando entre as flores e folhagens, encontrou a maçoanta.

No Paraiso não ha a necessidade de electricidade; ali conservam-se os velhos habitos de nossos pais. Nada de botão nem de campainhas electricas, apenas o valho cordão. Aluma-se ainda com o sol e o proprio e veneravel São Pedro ainda conserva o costume de nossos avós, permanecendo surdo com a idade. Esta circumstancia obrigou a formosa Yayá a puxar a maçoanta repellidoas vezes.

E vêze que incoherencia nos sonhos!

Assim que a porta se entreabriu ella sentiu uma mão preserçadora apalpá-la e correr por todo seu corpo com *toques* indiscretos; mas não desagradáveis. E sempre, como nos sonhos, ella não se espantou, pensando com razão que, antes de transpór a fronteira, devia sofrer a visita da Alandega.

Sem duvida esta alma pura nenhuma culpa tinha a confessar, porque, em seguida e sem difficuldade as portas do Paraiso abriram-se de todo.

Sentiu-se logo invadida pelo espirito divino, e, enquanto os sinos repicavam alegremente, a formosa Yayá em extase, experimentou infinitos e supre nos gostos!...

Zs' CODEA.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C

UMA QUÉDA

Passavam num *tandem* Juca e Elisa, numa carreira assás vertiginosa. Ella era mulher feita e bem formosa, Elle amava-a... (Nem dizer isso precisas).

La ella na frente e elle atrás... Elle, ardendo num oúpido desejo, Vai p'ra dar-lhe na nuca um longo beijo, Elle perde o governo, e, num zés-traz, O equilibrio perdendo, ell-os os dois Lançados sobre a relva... (Exige a rima Que eu diga que um dos dois ficou por cima...)

Pois digo: foi o Juca. Mas depois... Passaram-se alguns meses, talvez nove, E Elisa, pelo Juca abandonada, Ante um gorão pimpollo se commove... Lambranca dessa *quéda* desastrada...

CHISRE.

TONICO JAPONEZ — E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasito, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça; rua dos Andrades n. 59.

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1.º ORDEM
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞∞ RIO DE JANEIRO

GRANDE PESCARIA

O Vagabundo no Aquario

UN BURACO DE ARROXO

Pescadinha que fala

BACALHAO MALCREADO

NO MAR DO NORTE

A esquadra russa.

VARIOS EPISODIOS

Era que o Doutor Passos edificou o aquario, um piano gileso entesou as minhas idéas. Convidando o meu collega de malandragem Luiz Manhosos que leva todo o dia chorando as suas misérias, resolvei fundar a Companhia Nacional de Pesca de Lulha na Beira do Caes, com o capital de duzentos réis por anno.

Firme no meu proposito, dei um tiro no Rio Nu e fui caçar honradamente a vida, deixando os meus leitores com duas lagrimas no olho esquerdo, chorando de saudades pelo Vagabundo.

Munido de um anzol, canço e baratinhas da praia, pulei alta noite o muro do Passio Publico e, arrombando o Aquario, senti-me muito à minha vontade na beirada do dito, lançando o anzol á agua.

De repente o canço estremeceu e eu soitei um repellido maluco.

Oh! sorte das sortes! Apanhei um filhete de carapicú!

Continuou a pescaria. Assustado vi que o anzol estava grudado no fundo do aquario e por mais que eu me esforçasse o bruto levantava um pouco e descia depois.

Não lhe duvida. Apanhei uma baleia! O peixe é grande por furça.

Sem perder um minuto amarrei a linha num prego da parede, e fui chamar um guarda nocturno para ajudar a suspender o peixe.

Com um trabalho enorme suspendermos os dois o diabo da coisa e quasi morri damnado.

Em lugar de peixe veui amarrado no anzol uma bacula velha!

O guarda deu o desespero.

—Você está me debochando?

—Eu? Qual o que! Não pense nisso!

—De mais a mais quem deu consentimento para você pescar no aquario?

—Ora vá tomar... cachapa.

—Tome você!

—Oh! sou morcego, e ommigo é nove.

Não vejo nocturno na minha frente.

Levanto a munheca e dou lhe com a telega no cavallote da bicanca que era uma vez um grilo de espada e tudo!

Nessa voz o soldado estrilou e eu continuei a pescaria.

Mas no melhor da festa senti uma coisa puxar-me os pés

—Silta os monotós!

Deram-me em seguida quatro picadas.

—Quem é que me pica? Vá picar o diabo.

Não acabei! Um bacalhão secco, de porta de venda, grudou-me devéras e eu cahi dentro d'agua, mergulhando até á fundu.

Segurei o nariz do bacalhão e dei quatro riscos de espoiragem.

Uma pena de balaçús dansou de velho na minha frente.

—Entra Vagabundo!

—Mata-te Peixe Espada! Sustenta a nota Garoupa! Aguenta firme Mamma-Rex! R'bola a bola, Arrata Man-teiga!

Mas, no fundo do Aquario, havia um grande buraco e eu cessei por elle abaixo, indo cabir dois dias depois n'uma grande galeria subterraes.

Aquillo estava escuro como diabo! Eu precisava cavar azotte. No melhor da festa appareceu um filhete de baleia. A' apalpadellas agarrei o bicho, mettilhe com a minha pistola uma facada na barriga, rasguei a fralda da camisa, ensopei-a no azotte do cetaceo e, com quatro tiros de revólver dados com a lamina de uma faca, incendiei o panno. Dessa fórma cavei uma lamparina-mál que me durou vinte dias.

Mettido naquella forna exclamei: —Estou frito. Onde vou eu dar com os ossos? Isto está o diabo!

Comeci a manejar o *andante* e cheguei a um chalet feito de uma grande casa de lagosta.

Hahi palmas.

Um camarão de cassaca e clique mandou que eu entrasse e convidou-me para o baile que alli se realisava por motivo do anniversario da senhorita Pescadinha. Uma orchestra na qual um baiacé servia de tambor, tocou logo o novo *cake-walk* — *Eu quero que tu te fomentes*. Os camarões cahiram no choro e eu dansei com uma camarão gordinha e appetitosa.

Antes de acabar a dansa deliberei fazer uma fritada com todos os camarões e cahir no mastigo.

Não pude realizar o desejo. D. Pescadinha convidou-me para comer umas ostras de molho pardo e o effeito da comedia foi tal que eu quasi comi a Pescadinha...

Depois daquella pandega toquei rasgado pela furna abaixo e quasi morri de gosto.

Vi diante de meus olhos um palacio de coral! Dei dois pulos de contente. No alto da janella estava a Ondina, um mulhêro de marca registrada. Dei logo a nota.

—Quem é?

—O Vagabundo velho!

—Entra sympathico! Entra bonitinho!

Naquella voz metti o carço e entrei mesmo sem a menor cerimonia.

Dentro de poucos minutos eu estava na frente do peixão.

(Continúa)

VAGABUNDO.

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 88—Rio de Janeiro, o qual se vendem todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gottas em melo cope com agua, de uma só vez, á noite ac deitar-se, é um grande microbida, mata o microbio da influencia de um a tres dias cura todas as molestias que têm por causem resfriamento—O legitimo tem um coelho pintado.

THEATRO DO RIO NU

VALSA "SALUTARIS"

Da revista «O BADALO»

Cantada pela actriz Carmem Ruiz

Ao ver-me assim formozza Quem é que tem pezares?

A salutaris (bis) Eu sou bebida muito appetitosa.

Não ha neste mundo mulher mais formozza

Eu sou decantada no verso e na prosa Elixir da longa vida

3 vezes Eu sou sempre a preferida.

Ninguem por mais raivoso Resiste aos meus olhares

A Salutaris (bis) E' de um sabor soberbo e poderoso.

— Já te succedeu alguma desgraça em estrada de ferro?

— Já. Foi numa viagem a S. Paulo que conheci aquella que é hoje minha mulher...

CARTEIRA DE UM PERU

DIZEM e affirmam que a Amalia da zona Senador Dantas (primeira duzia) não pôde deixar de viver em companhia da Antonietta Mijona que está residindo na mesma.

A coisa é enigmatical!

— Sabemos de fonte limpa que a Rostia, de Navarra, não pretende barrar o José.

Antes pelo contrario. Cada vez mais a pequena está do'lo por elle e...

Parecemos até dols pombinhos...

— O Milita, da rua do Ouvidor, não passa um dia sem afagar o gargalo das garrafas.

— O demonio do homem dá cada beijinho no paraty, e no fim de todas as noites sae da Maison Moderne querendo carregar o theatro ás costas.

Vejam só o que faz uma paixão pela Amalia, do Alliança!

— Qual meu Romeu, não vale a pena zangar-se com o Rio Nu pelas verdadeiras notas que publicamos a teu respeito com tua gentil rio-grandeense Antonietta.

Quem é que não sabe na zona allegre que ella é a tua queridinha do coração?

— De novo acha-se entre nós a paulista Santa Helena, mais conhecida por Santinha.

Que alegrão tiveram o Heltor, P. da Silva, o Plinio e o Arthur, quando a viram de volta da Paulicéa.

— Dizem que de quem mais a Esmeralda teme como concorrente é a Piarina?

Bem ella sabe que foi a mais adorada pelo Lord Barulho!

Da Carmen só que sabemos ella não tem ciumes, mesmo porque...

— Esse venturoso chapelleiro continua por todos os modos a procurar ter um rendez vous com a Meleka, spezar do Pedrinho ser sabedor.

Venturas te desejanos, jovem chapelleiro!!!

— Esse Edgar continua atrapalhado a vida da Helena, da zona Gloria, não deixando a argentina fazer a vida...

A Marietta Ciclysta anda de um azar pavoroso. Depois das perseguições do Góes, deltou paixão pelo Alfredo Sabido, e raro é o dia em que não tem scenas de ciumes com o seu spalxonado.

Cuidado, Marietta, com a nova paixão; do contrario estarás cavando pedra na Avenida Central, para poderes sustentar a nota.

— O coronel Matadouro Praia Grande anda mais assanhado que uma gambá quando vê do laço.

O velho deu para gaiteiro e é um Deus nos accuda quando apanha uma mulhêroinha.

O Fabinho anda damnado com a coiza...

— Copia da carta que o brando Chico, dirigiu a Marietta Italiana.

Com os olhos cheios de lagrimas e o coração a transbordar de amargura, pegu nesta transmissera de meus soffrimentos, para desabafar comtigo a deusa por quem tanto soffro...

E' triste depois de te amar como eu te amo, ser desprezado talvez, não por tua livre vontade, mas sim por caprichos de alguém!...

Marietta, peço te que quando te mudares me previnas e que quando te encontrares com esse infeliz, não te esquegas lhe fallar...

Recebe mil beijos e mil abraços do teu sempre querido

Chico.

N. B. Não sejas ingrata, sejas sempre a mesma a teu

Chico.

— E' um gosto ver os pais da Patria Fluminense, no Cassino. Ah! todos os projectos de aberturas de vias são sempre approvados sem emendas, quando

a mesa se acha rodeada de bellas mulheres.

O coronel Almirantado anda triste por ter de partir para Campos. Lá não ha disso...

MALA PERUAL

D. Judith

De tudo estou sciente tive a felicidade de encontrar uma carta de sr. B. em que marcava nova entrevista com sua pessoa pois nunca julguei que fosses tão traidora? Tiveste a coragem de ir me esperar em uma casa e vendo que eu não podia abrandar julguei que estava tratando com pessoa que talvez tivesse um pouco de vergonha não apresentando o meu nome os signaes com o sr. B. como aconteceu ahi no n. 35, pois não conte mais com migo PARA COUZA ALGUMA FAÇA QUE NUNCA ME VIGAS CUMPRO O MEU DEVER O DE PAGAR MAIS UMA VEZ O CARRO QUE ainda hontem si aproveitou EM MEU NOME e do pedido que me fez, só sinto é V. Sa. e sua mulher Brasileira o TER AUDACIA de me iludir dizendo que NÃO ERA CASADA MAS BASTA SUA FRAQUEZA EM SETAR COM O MEU SOCIO. Sem mais o mesmo

J. B

LINGUA DE PRATA.

200.000.000 Grande extraordinario sortelo—22ª loteria do grandioso plano n. 103 Sabbado 5 de Novembro proximo, ás 3 horas—Inteiros 158; meios 78500; vigesimos 750 réis—Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Séde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correio n.º 47.—Endereço telegraphico: «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clarézca nas direcções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Europa e no hospital de marinha

38000 GO ARMEDEO SEN OGDURA Brazil A. FREITAS & C. LI lestin da pelle 114—Ourives—114 LI feridas, empis. S. Pedro, 90.—Na Europa, genes, fri-pa CARLO ERBA. MILHO NA eiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinka sardas, brotejas, etc.

CAVACÃO

31 509

31 531

11 911

CHICO FICHA.

Perigos da vida



A VELHA.—Então, minha filha, como te tens ondo nesta vida... alegre? Tens tido muitos adoradores?...
A FILHA.—Inúmeras. Os corações apaixonados pullulam ao redor de mim como cogumelos! E' pela direita, pela esquerda, pela frente, por detraz...
A VELHA.—Por detraz também, minha filha?! Isso é um perigo! E's capaz de te sentares um dia sobre um desses... corações...